

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

PELA INSTRUÇÃO!

Verifica-se, pelo ultimo censo da população, referido a 1911, que a percentagem dos analfabetos em Portugal, afóra as orelhas até á idade de 7 annos, é expressa pelo quantitativo 69,7, ou seja, por arredondamento de numeros, 70 por cento dos habitantes do paiz em condições de receberem a chamada instrução das primeiras letras. Quer dizer—e a explicação é para os que possam ter uma idea imprecisa do que sejam percentagens—em cada cem individuos, apenas trinta é que sabem ler, escrever e contar!

Que significa uma tão exagerada percentagem?

Significa, antes de quaesquer outras ilações inherentes ao phenomeno, que a monarchia, prodiga aliás em esbanjamentos de toda a ordem, não quiz interessar-se no desenvolvimento do ensino popular, sendo esse, sem duvida, um dos seus maiores crimes e, ao mesmo tempo, uma das fortes razões que explicam a sua tão dilatada quanto ruinosa duração. *Que se livrassem de que o povo soubesse ler*, dizia-lhe Herculano, e os mystificadores da realza, ponderando o assizado aviso, nada mais fizeram, em materia de ensino primario, do que aparentar hyportritamente, durante largos annos, o desejo de difundir a instrução, na realidade apenas procurando e conseguindo, com grosseiros embustes e cabalas, com mil empecilhos e deficiencias, que ella não se intensificasse tanto quanto era possivel e necessario. Assim herdou a Republica um dos mais serios e urgentes problemas, que affectam toda a vida nacional. Ainda 70 por cento de analfabetos! E' pasmoso!

Como resolver esse problema, dentro de poucos annos?

Creemos que não será difficil, uma vez que aos bons desejos e ás medidas dos governos da Republica—bem patenteados ainda não ha muitos dias—se associe de mais em mais a boa vontade das iniciativas particulares, que ha annos a esta parte são oradoras do melhor aplauso, pelo muito de esforço e dedicação com que para esse fim contribuem.

Por diferentes formas essas iniciativas se tem revelado: isoladamente, pela cedencia e oferta de edificios escolares ou de material didactico, pela fundação e instalação completa de escolas, por legados pecuniarios destinados ao funcionamento de aulas, etc, etc, não devendo esquecer-se, em conjuncto, o valioso quinhão que se deve aos centros republicanos, na sua maior parte sustentando a expensas dos respectivos socios uma escola de ensino primario, em regra de numerosa e assidua frequencia. Feccunda tem sido a obra d'esses centros.

A elles se deve, em grande parte, a diminuição da percentagem analfabetica, que resulta dos algarismos dos tres ultimos recenseamentos de população, comparados.

Assim, accusando o de 1890 a percentagem 76, e o de 1900 a de 74,1,—diminuindo apenas de 1,9 n'um periodo de 10 annos—o de 1911 assignala, como já dissemos, a percentagem 69,7, o que importa, em relação ao decennio anterior, um abate de 4,4, contrariando as leis da proporcionalidade.

E' que, com effeito, no periodo 1900-1911 notavelmente se multiplicaram os centros democraticos com escolas anexas, não só em Lisboa, onde a guerra ao analfabetismo mais se accentua e propaga, mas tam-

bem no resto do paiz, e esse facto importante vem exercer a sua natural influencia no resultado que o ultimo censo consigna, em relação ao ponto de vista em que escrevamos.

Não ha duvida—muito deve o avançamento e melhoria da instrução primaria ás iniciativas particulares, individuaes e colectivas, em reforço aos propósitos do Estado Republicano, que em tão curto tempo de administração publica, como outro dia aqui dissemos e provámos com algarismos, deu ao paiz a criação de escolas em numero superior a novecentas.

Sigamos, pois, na derrota—os de cima e os de baixo.

Em 11 annos, abateu-se de 4,4 a percentagem do nosso vergonhoso analfabetismo. E' pouco, na verdade. Mas menos seria ainda, se a dedicação de muitos bons portuguezes não houvesse acudido em beneficio da instrução popular, empenhando-se com carinho no engrandecimento da sua terra e demonstrando que esse problema bem pode ser resolvido em breve lapso de tempo, se todos nós... sonbermos acor portuguezes!

Albano Cavalleiro.

O presente dos covilhanenses a D. Manoel

Ha uns poucos de dias que andamos n'uma roda viva, para descobrir o que seria a prenda que os monarchicos da nossa terra, offereceram ao senhor D. Manuel de Bragança.

Só hontem uma alma caridosa se condeu de nós e nos pôz tudo em pratos limpos.

Em sessão solemne, abi para os lados das *Portas dos Soes*, foi resolvido por aclamação, offerecer ao real noivo, o historico cõrvo, recheado com ovos de fio, arrebatado ao carinho dos monarchicos cá do sitio, em um dos primeiros dias da semana finda.

O senhor D. Manoel, ao receber o presente dos covilhanenses, ficou verdadeiramente encantado e ordenou que a ave

recheada fosse servida ao toast do seu jantar nupcial.

Qual não foi, porem, o seu espanto, quando, ao ser trinchada a ave, se notou que, entalada no anus, e um tanto ou quanto... suja, se encontrava uma medalha com o seu retrato do generalissimo com capacete e tudo!

O senhor Marquez de Soveral é que deu por ella, pois que, tendo cortado a mitra da ave para offerecer á rainha, deparou com o retrato do filho n'uma tal situação.

Está só ao diabo lembraria!

D'A Justiça.

Echos & Noticias

O Tango

E' a dança favorita dos ultimos tempos, cuja historia tambem serve para os estudos da Academia Francesa.

Realizando no dia 25 do proximo mez de Outubro o Instituto de França a sua primeira sessão plenaria do curso de 1913-1914, a Academia Francesa, encarregou Jean Richepin de a representar, e o illustre poeta e festejado auctor do «Chemin» fará uma dissertação acerca do tango e da sua origem.

Tão em moda está actualmente na Europa, o tango, que não ha remedio senão historia-lo.

Novo sport

Está-se torcendo o sport favorito nas praias da Belgica o deslizar sobre a areia n'uns carros especiaes montados em quatro rodas e movidos por poderosas velas como as que se usava nas embarcações. Nos dias de forte vento, sobretno a animação é extraordinaria pelas grandes velocidades que se consegue obter sem grande risco, do resto, para os tripulantes.

Pela Republica!

Sabiu outro dia da cadeia o ex-tenente de cavallaria do exercito hespanhol Pablo Giner, que em 1883 tomou parte na revolta militar republicana de Santo Domingo de la Calzada.

Condemnado á morte, foi-lhe comutada a pena em 30 annos de cadeia, mas teve de assistir ao fuzilamento de alguns camaradas seus revoltosos.

Acabou de cumprir a sentença ha poucos dias.

Muitos dos seus companheiros de conspiração foram, ou são grandes homens da monarchia. Elle é e será até á morte, como muito bem dizia a *Lucta*, um soldado acerrimo defensor da Republica.

A Hespanha em Marrocos

Pelas ultimas noticias recebidas, e que a imprensa do paiz visinho não occulta nas columnas dos seus jornaes, sabe-se que as tropas hespanholas tem sido infrigidas numerosas perdas pelos rebeldes ultimamente comandados por Raisuli. O ministro da guerra general Luque, fez embarcar para Ceuta mais trez batalhões de infantaria, afim de reforçar as tropas de guarnição a esta cidade. A acção da nossa vizinha em Marrocos nada tem de lucrativo para o seu paiz, onde a conquista de cada palmo de terra lhe custa milhares de vidas. Já se vae conhecendo, pelos tristes resultados, o plano que levou a Marrocos o general Marina e sobre o qual, tanto elle como o governo, guardaram a mais absoluta reserva.

A operação efectuada no dia 7 pelo general Arraiz nas terras da tribu de Angheva, que tantas e tão sensiveis baixas custou ao exercito hespanhol, é o prologo d'esse plano misterioso, do qual se disse extra-officialmente que seria de civilização e concordia.

Ligas uteis

E' do nosso estimado collega A *União*, de Castello Branco, o echo que, subordinado a esta mesma epigraphe, passamos a transcrever:

«Não ha, cremos nós, ligas intais a não ser depois de velhas. Aqui porem não nos quereinos referir as ligas de neguicar as tuas.

Trata-se d'uma liga contra os aporcos de mão e doutra contra os gorgostas. Oxalá essas duas ligas conseguissem os seus intentos; é tão desagradavel apartar mãos suadas!»

O que é que se dirá, cá por Abrantes, a terra classica das ligas, a esta nova especie de *apê-tos*, que têm por fim apenas, ao que parece, fazer... *desapertar* para a direita e para a esquerda os humanos mortaes?...

Registamos

Diz o *Correio da Extremadura*:

«Que tem as sympathias locais a lista camarária abrantina com alguns evolucionistas. Pois é melhor que, neste caso, apaguem a marca politica.»

O que significa isto?...

Francamente, não percebemos.

Entretanto, vamos registando. Não virá talvez longe o dia em que possa fazer-se, inteira e completa, a historia de certos episodios politicos que, desde o advento das instituições republicanas, se tem passado n'esta nossa fresca e pacata Abrantes, despertando elles umas vezes a gargalhada, e tantas outras a ponderação d'alguns espiritos

observadores, que se prezam de conhecer as cousas e os homens do seu tempo.

Castigo de Deus, ou quê?...

Em Puazo de Murguillen, aldeia hespanhola, o parcho da respectiva parochia, que era forte em exorcismos, entendeu dever esconjurar, na presença do seu rebanho e no adro da modesta egreja aldeã, uma trovada, precisamente no momento em que o trovão ribombava lá pelas alturas.

Vae senão quando, apóz largo e aterrador gesto, acompanhado de ecclesiastico latim, cae sobre elle uma fúscia que o fulmina instantaneamente.

Castigo de Deus, ou quê?...

Touros e feira em Valladolid

Realizam-se nos dias 21, 22 e 23 do corrente, tres grandiosas corridas de touros n'esta cidade hespanhola, por occasião da feira annual.

Lidam-se touros dos ganaderos Pablo Romero, Miura, e Duque de Vera-gua, em que entrarão com as suas «Cuadrillas» os afamados «diestros» Fuentes, Pastor, Gaona, Galito e Pacomio Peribanez. A companhia dos caminhos de ferro portuguezes estabelece redução de preços na venda dos bilhetes.

Que foi enviado tambem de Abrantes,—a noticia corre para ali de bocca em bocca, como sendo verdadeira—um rico presente aos régios e fidalgos moços do Castello de Sigmaringen.

Opinam uns que esse presente era constituído apenas por um par de ligas, de volta dupla, marchetadas de brilhantes e com fivellas douradas; outros, porem, dando-se ares de mais enfronhados em certos segredos, affirmam não passar esse presente de cinco dúzias de *ti-gelladas*, bem cozidas e assucaradinhas, compradas alli em baixo, na Fonte de S. José, pela fe monarchica, á tia Gamas.

Fôsse lá o que fôsse. Nós nada temos com isso.

Cada qual, n'este mundo, dá o que muito bem quer e entende!

«Diario do Governo»

No dia 1 de janeiro de 1914, começa a publicar-se em formato mais manuseavel e sairá em trez series, de molde a tornar-se uma publicação mais economica.

A primeira serie é destinada a inserir os diplomas que contenham legislação, a segunda aos restantes diplomas-officiaes e a terceira para os annuncios.

A assignatura do «Diario» é despesa obrigatoria das Camaras Municipaes, magistrados judiciais e do Ministerio Publico, conservatorias do registo predial e civil, repartições de fazenda distritaes e concelhias e secretarias dos governos civis.

DE LISBOA

O caso é já conhecido na provincia, eu o sei, e a elle não valeria fazer referencia, se apenas houvesse de focal-o em acontecimento banal, uma imprevidencia desastrosa como tantas outras que occupam o noticiario commum das gazetas: horrosamente esfacelado pela subita explosão da bomba que elle proprio manipulava, lá deixou de existir o conspirador Antonio Costa, aquelle alferes pharmaceutico de reserva, que em principios do anno passado foi julgado, com outros companheiros de conjura, no tribunal das Trinas, sendo absolvido pelo jury. Recordo-me bem d'esse julgamento, cortado de incidentes edificantissimos, por signal que me impuz, pelo que lá vi e ouvi, a resolução de não tornar a assistir a outros... d'aquella natureza. E assim fiz.

Ao ser lida a sentença, o publico, que enchia o tribunal, fulminou indignadamente essa absolvição, exclamando *Injustiça! Injustiça!* Foi uma trovada.

Tinha razão o publico. Mas certo é que antes e depois, em julgamentos analogos, fartos exemplos deram os tribunales de que a Republica tinha de consolidar-se... beijando e abraçando os seus inimigos!

D'ahi veio... o que se tem visto e o mais que ainda haverá para ver.

Verdadeiramente, o jury absolveu? Não—o jury perdoou.

Fiquei com essa impressão.

Não foi bem a applicação do principio antes absolver um criminoso, do que condemnar um innocente, em casos de duvida. Não. As provas eram flagrantes, insophismaveis, e pois que é forçoso não admitir, pela unanimidade, que o suborno dominasse a consciencia dos julgadores, o perdão, só o perdão—que é um acto de precaria nobreza pormuito discutivel no ponto de partida e no ponto de chegada—o perdão é que ilibou o acusado das responsabilidades que o levaram a contas com a justiça. D'isso estou convicto ainda.

Natural seria então que esse conspirador, achando-se por *sus* ou por nefas liberto da rasoada, não voltasse a misturar-se em novas aventuras, senão por um inven-

cível sentimento de gratidão, ao menos por um reflectido impulso de prudencia.

Tal não succedeu, porem, como se prova pelo desastre que o victimou. O conspirador Antonio Costa reincidiu no seu nefando proposito, mais se encorajou porventura e deu-se a fabricar explosivos, destinados, com toda a certeza, aos movimentos criminosos que insistentemente se annunciavam de boca em boca, como ameaça de perturbação da ordem publica e como esperança, para as hostes thalassas, de que em breve farão a reconquista do *ambicionado regimem das vacas gordas*... e dos adeantamentos.

Ser magnanimo, enflorar de generosidades friamente perfumadas o coração—perdoar!...

Mas se o crime, como a degenerescencia moral das creaturas que fermentam nos vícios e na desgraça, obedece á influencia morbida, ao determinismo fatal, incoercivel, de taras fortemente enraizadas no individuo!...

Quando e como é que se viu alguma vez o triumpho do perdão sobre os seres que baixaram por condição ingenua, aos abysmos da malvadez?

Haalguem, perdando, que se regenere? E' que outro agente, que não a clemencia, operou a transformação. Perdoar pode ser, e é em muitos casos, um acto em que rebrilha a bondade das almas eleitas, mas *perdoar* nunca foi—eu o creio—esse pretendido cadinho maravilhoso que depurei e fez rehabilitar os falidos de todas as categorias. Bem ao contrario, quantas vezes o perdão não serve de estímulo á pratica dos mesmos, senão ainda de piores erros?!

E' o caso do conspirador agora victimado pela explosão? Talvez.

Tivesse esse homem sido condemnado no tribunal das Trinas pelo crime que praticara, e não seria n'este momento admissivel a hypothese d'elle haver tomado á conta de fraqueza o impulso de bondade, que o atirou... para a morte!

A. Cavalleiro.

A. FERREIRA

A melhor tinta nacional para escrever.

A venda na typographia Morgado—Abrantes.

Porte d'armas

Havendo duvidas sobre a passagem de licenças para uso e porte d'armas a individuos menores de 21 annos, pelo ministerio do interior foi publicada uma portaria em que se determina que as autoridades administrativas só possam passar essas licenças, quando os mesmos individuos, nos termos do decreto de 25 de outubro de 1886 se achem munidos da respectiva auctorisação de seus pais ou flador idoneo.

De novo voltam a agitar-se, na Galliza, os partidarios da restauração monarchica. E um jornalista hespanhol que o affirmava, chamando para o assumpto, affirm de serem tomadas as necessarias providencias, a attenção do seu governo.

Espera por essa, menino. De Hespanha, para nós, portuguezes, nem bom vento, nem bom casamento.

Pelo que respeita então a tentativas de guerra contra a nossa Republica, nem fallar n'isso é bom.

E' lá que ellas encontram terreno mais azado e propicio para medrarem e desenvolverem-se, apesar do contrario affirmarem, a cada passo, os seus dirigentes politicos.

As razões? Vamos procural-as á historia e aos interesses da dynastia dos Bourbons.

Boletim Camarario

Sessão do dia 17

Presentes: o vice-presidente José Antonio dos Santos, e os vogaes Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, Alvaro Luiz Damas e Zeferino Alves da Silva Junior.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 2:632\$65,3, que passa para a semana seguinte.

Officio:—Da Administração do Concelho enviando o 1.º orçamento suplementar.

—Do Vice-presidente da Junta de Parochia da freguezia de Benposta, participando ir começar a construção do poço na proxima segunda feira e pedindo para que as ferias sejam pagas semanalmente por meio de folhas que deverão mandar. Inteirada, remetendo as folhas pedidas.

Do Presidente da Junta de Parochia de Alvega, dando parte de se acharem em condições os candieiros da iluminação publica. Inteirada.

Do Comandante da Secção da Guarda Republicana, pedindo um quarto devidamente mobilado com destino aos officizes de ronda. Para o orçamento suplementar.

Do Governador Civil do Districto de Santarem, sobre o pagamento das despesas feitas com a instrucção primaria. In-

teirada.

—Da Associação Artistica 1.ª de Maio, acerca dos festejos que vae promover nos dias 5 e 6 de Outubro, pedindo tambem a cedencia do coreto para a banda tocar.

Requerimentos:—De Raymundo Vicente da Silva, proprietario do Monte Gallego, da freguesia de Alvega, requerendo a concessão de quatro metros de terreno para depositar materias para construção d'um seu predio na rua dos Paços do Concelho, d'esta villa, pelo tempo de um mez. Deferido pagando a respectiva taxa.

—De Manoel Pires Barqueiro, casado, trabalhador, de S. Miguel, pedindo o alinhamento d'uma casa que pretende construir no sítio do Arneiro da mesma freguesia. Deferido sob fiscalisação do vereador Alvaro Damas.

—De Joaquim Domingos Vincencia, casado, trabalhador, da freguesia de S. Miguel, pedindo o alinhamento d'uma casa que pretende construir no sítio do Valongo da mesma freguesia. Deferido sob a fiscalisação do vogal Alvaro Damas.

—De João Rodrigues Daniel, casado, trabalhador, de S. Miguel de Rio Torto, pede o alinhamento d'uma casa que pretende mandar construir no sítio do Outeiro da mesma freguesia. Deferido sob fiscalisação do vogal Alvaro Damas.

—De Joaquim Esteves, casado, pedreiro, da freguesia do Pogo, sobre a arrematação das carnes arrematadas em 27 de agosto findo. Indeferido.

Deliberações:—O vogal Valente propoz se festejasse o dia 5 de Outubro, 3.º anniversario da proclamação da Republica, com uma sessão solene as 12 horas do dia 5 de outubro, devendo para isso constituindo-se uma comissão composta do presidente da Camara, do vogal Valente Junior, Saldanha, Pimenta e Antonio Maria Correia, ficando desde já á disposição da Comissão a verba n.º 10 com que a Camara concorre.

Abonar ao bombeiro n.º 14, Amândio Cordeiro, 6 mezes de gratificação.

Mandar pagar a despesa feita em o concerto da bomba do Rocio.

O vogal Valente chamou a attenção da Camara sobre a fiscalisação do calcoteamento.

Autorisou o levantamento de deposito feito por Manoel Campos respeitante á construção dos candieiros para Alvega.

Propoz mais o vogal Valente que se fizesse por administração a fonte de Martinchel, verba n.º 122 do orçamento suplementar; e tambem as verbas 131 A—131 B—131 C e 129 do orçamento ordinario.

O vogal Valente Junior apresenta uma desenvolvida proposta para a criação de quatro novos partidos medicos com residencia fixa nas freguezias de Rio de Moinhos, com visitas semanais a Martinxel, Aldeia do Matto e Tramagal; Rocio de Abrantes, com visitas semanais a S. Miguel, Benposta e Pego, e tambem a Tramagal quando o medico de Rio de Moinhos não possa, em occasião de cheias, fazer a travessia do Tejo; Mouriscas e Souto, afim de socorrer os povos das freguezias rurais que da ha muito vêm fazendo, com justa ra-

LETRAS

SONETO

— Como é que tu, idealista e crente,
Que és todo sonho e todo phantasia,
Pudeste amar aquella estatua fria
Que não palpita, que não orê nem sente?

Como é que tu, poeta impenitente,
Foste agrar no altar da Poesia
O estranho ser do qual não irradiia
Nem o clarão d'uma seentelha ardente?

— Tal qual amara Sanzio á Fornarina,
Eu amei como artista apaixonado
D'aquella carne a perfeição divina;

E dei-lhe ao corpo a alma que o anima,
Dei-lhe á materia o pensamento alado,
Tornei-lhe a Prosa n'uma etérea Rima...

Alfredo da Cunha.

ção, essa reclamação, visto os
medicos da sede do concelho
não poderem prestar de prom-
pto esses soccorros, e que se
este plano se não puder pôr já
em pratica, que se realice suc-
cessivamente, começando por
estabelecer esses partidos nas
freguezias mais distantes e que
maior numero de povoações te-
nham a servir. Esta proposta
foi aprovada por unanimidade
e aclamada por todas as pes-
soas das freguezias rurais que
assistiram á sessão.

— O vogal Pires, pedindo pa-
lavra disse: Que prefirava a
proposta do seu colega Valente
por a achar digna da attenção
da camara porque representa
um importante beneficio pres-
tado a todas freguezias do con-
celho, especialmente ás mais
afastadas, cujos habitantes são
na sua maior parte pobres, e
não podem pagar soccorros cli-
nicos pelo preço da tabella ca-
mararia.

Em muitos concelhos já estes
serviços estão regularmente or-
ganizados, sendo para extranhar
que num concelho tão impor-
tante como o de Abrantes nun-
ca se dêsse um passo n'esse
sentido.

Louva a iniciativa do seu
colega e declara que dá o seu
voto á proposta, ficando muito
satisfeito por ver a presidencia
declarar que a acha muito jus-
ta e que, pela sua parte, está
sempre pronto a aprovar tudo
quanto sejam melhoramentos.

— Auctorizou varios paga-
mentos.

E não havendo mais nada a
tratar foi encerrada a sessão.

Se fosse cá...

A Allemanha lançou ultima-
mente um imposto de mil mil-
hões de marcos sobre as fortu-
nas particulares, fabulosa quan-
tia que se destina a reforçar o
seu poderio militar.

Esse imposto recairá sobre
toda a gente que tenha ou ga-
nhe muito dinheiro, incluindo
os altos funcionarios do Esta-
do, que contribuirão com uma
percentagem progressiva em
harmonia com os seus vencimen-
tos.

Se tal medida se adotasse em
Portugal, sabem quem mais pa-
garia dentro do funcionalismo
publico?

Os conservadores do registo
civil de Lisboa!

São elles os mais insaciáveis
e autenticos tubarões até hoje
conhecidos, e estamos certos de
que já mais poderão ser excedi-
dos!

(Do Povo)

A emigração portugueza

A ultima «Ordem do Exer-
cito» obriga os militares que
pretendam ausentar-se para o
estrangeiro a effectuarem o de-
posito respectivo (75500 ou
150500) ou apresentarem fiador
idoneo nos termos do art. 824.º
do Código Civil, o qual deverá
garantir a quantia porque é
responsavel, por meio de hypo-
teca especial e devidamente re-
gistrada pela mesma quantia.

N'estas condições fica assim
um tanto reprimida a emigra-
ção, que n'estes ultimos tempos
tem sido verdadeiramente as-
tustadora em varios districtos.

Lei de Imprensa

O «Diario do Governo» de 6
do corrente, publica um aviso
da secretaria geral das Biblio-
thecas e Archivos publicos, de-
clarando que todas as typogra-
phias do paiz devem fazer acom-
panhar as suas publicações, pe-
riódicas ou não, que devem en-
viar aos Ministerios do Interior
e Justiça, e ás Bibliothecas de
Lisboa, Porto e Coimbra, de
guias em duplicado, afim de
que um dos exemplares d'essas
guias lhes possa ser devolvido
com o recibo das especies de-
positadas.

Fiscalização de instalações
electricas

Os concessionarios, proprie-
tarios ou exploradores de ins-
talações electricas de qualquer
natureza que ainda não possuam
o respectivo titulo de licença
para o seu estabelecimento ou
para a sua exploração, deverão
legalisar a existencia d'essas

instalações até ao dia 30 de se-
tembre corrente, apresentando
na 1.ª divisão da Direcção dos
Serviços Tecnicos da Adminis-
tração Geral dos Correios e Te-
legraphos, o projecto competen-
te, instruido com os documentos
exigidos pelo art. 31.º ou 35.º
do respectivo regulamento, pu-
blicado no «Diario do Governo»
n.º 290, de 14 de dezembro de
1912. Findo esse prazo, ficarão
sujeitos ás penas do art. 96.º do
mesmo Regulamento, (multa de
10500 a 50500).

Tendo alguém perguntado a
um pescador de canna, guita e
anzol, que se encontrava senta-
do pachorrotamente á beira
Tejo, n'uma penedia, quantos
peixes havia elle já agarrado,
obteve a seguinte resposta:

«Olhe, meu caro senhor,
já cá cantam seis sem cabeça e
nove sem rabo».

Agora o leitor, se é arguto e
perspicaz, dê-se ao trabalho de
adivinhar quantos peixes teria
agarrado, com effecto, o tal
pescador de... canna, guita e
anzol!

Cinematographo Abrantino

Continuando a sua serie de
sessões com fitas escolhidas, a
empresa dá hoje o seguinte ad-
miravel programma:

As margens do rio Lee
Hospedes do senhor Larpier
O meio ambiente
O fato de D. Nicaraia
Actualidades n.º 2
Engano telegraphico.
O greg do papa
Casamento de Sanchez

Engano telegra-
phico é uma fita dramatica
de 500 metros e de grande sen-
sacão que o publico abrantino
não deve deixar de ir ver.

A sessão começa ás 8 horas
e os preços são os do costume.

Caixas de Papel

Phantasia, ultima novidade.
Acabam de chegar a Typogra-
phia Morgado—Abrantes.

De visita a sua familia, esteve
n'esta villa na semana finda, o
nosso amigo sr. Joaquim Gon-
çalves Callado, socio da impor-
tante casa commercial Callado
& Irmao, de Thomar.

De Manaus, chegou a esta
villa na passada semana, acom-
panhado de sua esposa, o sr.
João Pinto da Costa.

Entre Fratel e Barca da Amieira,
um d'estes dias, mãos cri-
minosas pretenderam fazer des-
carrilar o comboio correio, que
chega á estação de Abrantes ás
21 horas e meia.

Os auctores d'essa proesa,
bandidos da peor especie, sem
dúvida, ainda não foram desco-
bertos. Agentes da judicaria
envidam n'esse sentido todos os
seus melhores esforços.

O nosso collega *Correio*
da *Extremadura*, fazendo
ligeira allusão á verba com
que foram dotadas no cor-
rente anno economico as

estradas no districto de
Santarem, dá publicidade
em suas columnas, ao se-
guinte gracioso echo:

— «Que metade da dotação para es-
tradas no actual anno economico foi
parar a Abrantes... por engano.»

Metade, lá nos quer pa-
recer demasiado. Mas, dado
que seja assim, qual será a
razão por que o nosso colla-
ga seculabitano, ao constatar
tal verdade, se mostra tão
ciumento?...

Novo serviço de correios

Começou hontem n'esta villa
o novo serviço dos correios,
havendo mais 2 tiragens e 2
distribuições diarias de corres-
pondencia, além das que já ha-
via.

A 1.ª tiragem das caixas pos-
taes de correspondencia desti-
nada a Lisboa e Norte é ás 10
horas.

A 2.ª é ás 14 horas para a
correspondencia destinada ao
Leste, Norte, Sul e B. Baixa.

A 1.ª distribuição é ás 8 ho-
ras como antigamente.

A 2.ª ás 12 horas, de cor-
respondencia do Norte, Leste e
B. Baixa, e a 3.ª ás 17 horas
de correspondencia de Lisboa e
Porto.

Viagens baratas

O nosso collega de Lisboa, a
Gazeta dos Caminhos de Ferro,
teve uma ideia original para
dar um brinde aos seus assig-
nantes, ideia que não foi co-
piada de nenhum jornal do paiz
ou fora d'elle, e que só aquella
revista (que já conta 26 annos
de existencia) pôde pôr em pra-
tica, pelas suas relações com os
caminhos de ferro.

Todos sabem que não ha en-
tre nós, bilhetes circulatorios
de itinerario fixo que o publico
possa tomar no dia da partida,
sem demoras nem lucubrações
para escolher o trajecto que lhe
convenem.

A *Gazeta* creou, unicamente
para os seus assignantes, tanto
os antigos como os novos que
se inscrevem agora, nada me-
nos de 12 sortes diferentes de
bilhetes circulares, que, por
preços cuja redução vai de 25
até 40 %, lhes facultam percor-
rer os principaes pontos do paiz,
ou mesmo todo o paiz.

O assignante não tem mais
que escolher o trajecto que mais
lhe convenem entre os traçados
que a *Gazeta* publicou no seu
numero de 1 do corrente, e que
figuram em prospectos espalha-
dos por todo o paiz; e sendo de
fora de Lisboa, requisita da re-
dacção quantos bilhetes deseje
para si, senhoras ou menores
de sua familia, e ainda, os com-
merciaes, para os seus socios
ou caixeiros-viajantes, enviando
o importe recebe os bilhetes,
na volta do correio, registados.

Estes bilhetes servem desde
qualquer estação do trajecto, e
ao regresso até essa estação,
sem augmento de preço.

Outra originalidade que já
existe com este jornal ha annos,
é elle poder ser lido em todas
as estações de caminhos de fer-
ro, cujos chefes não podem ne-
gar-se a facultá-lo para esse fim,
conforme instrucções que teem

das suas direcções.

A *Gazeta* conta já entre os
seus subscritores grande nume-
ro de commerciantes pelas van-
tagens que lhes offerece, distri-
buindo-lhes e explicando todas as
tarifas especiaes de transporte,
imparciaes boletins financeiros
e outros artigos de verdadeira
utilidade.

A redacção é na Rua Nova
da Trindade, 48, Lisboa.

Sociedade Artistica 1.ª de Maio

A direcção d'esta associação
convida os seus socios e suas
familias a assistirem a um bai-
le e sarau que se realisam ho-
je, ás 9 horas da noite.

ANNUNCIOS

Recebem-se n'esta re-
dacção.

Contracto especial pa-
ra annuncios permanen-
tes.

Explicadores

Instrução primaria 2.ª
grau e curso dos lyceus
até ao 5.º anno, excepto
francez e inglez. Mensali-
dades respectivamente 1000
réis para 2.º grau e 1500
para qualquer dos annos do
curso secundario. Matricu-
culas até 15 de outubro.
N'esta redacção se diz.

VENDE-SE

Uma morada de casas de
1.º e 2.º andar e lojas na
Praça Barão da Batalha.
Dirigir á viuva Peres.

COMPRA-SE

Chupas de ferro zincado
ondulado, usadas.
Diz-se n'esta redacção.

Caixa para a Agencia
do Chiado

Devendo vagar no proxi-
mo mez de outubro este
lugar, as senhoras que se
julguem habilitadas a exer-
cel'o podem apresentar pro-
posta na agencia—P. Ray-
mundo Soares 31—Abran-
tes.

Thermas da Fadagosa

Mação—B. BAIXA

Banhos Sulfurosos

Está aberto ao publico desde
20 de Junho até 30 de Setem-
bro este bem conhecido e con-
ceituado estabelecimento ther-
mal para tratamento de rheu-
matismo, gotta e doenças de
pelle etc., etc.

Para illucidações, dirigir car-
ta ao proprietario Manoel Vie-
gas Facada—ENVENDOS—B. Baixa.